

ARE ACE

ONE

7952/87

]

RECURSOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS - IN75
ECONÔMICO - SETOR SECUNDÁRIO - DIN752
SITUAÇÃO DA OFERTA E DEMANDA NAS INDÚSTRIAS-7521

I - SALGEMA

a) LOCALIZAÇÃO

Está localizada na cidade de MACEIÓ, em ALAGOAS, ocupando uma área de 300.000 m². Seu parque industrial é formado pelas seguintes unidades produtoras: cloro, soda cáustica e hidrogênio, eteno, dicloroetano, hipoclorito de sódio e ácido clorídico.

b) HISTÓRICO

Foi constituída em 1966, contudo, somente em FEV 77 foi inaugurada a unidade de cloro e soda cáustica, uma das maiores da América Latina.

c) ADMINISTRAÇÃO

1) Acionistas

Os atuais acionistas da SALGEMA são:

- NORDESTE QUÍMICA S.A. - NORQUISA
- PETROBRÁS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA
- COPENE - PETROQUÍMICA DO NORDESTE S.A.
- EPB - EMPRESAS PETROQUÍMICAS DO BRASIL S.A.

2) Participação em Empresas

Controla acionariamente as seguintes em -

sas:

Z1: BIC

- SALGEMA MINERAÇÃO LTDA.
- COMPANHIA QUÍMICA DO RECÔNCAVO - CQR
- COMPANHIA ALAGOAS INDUSTRIAL - CINAL
- ALCLOR QUÍMICA DE ALAGOAS
- TERMINAL QUÍMICO DE ALAGOAS - TEQUIAL
- COMPANHIA QUÍMICA DE ALAGOAS - CQA.

3) Gerências

Possui Diretorias em ALAGOAS e no RIO DE JANEIRO.

a) PRODUÇÃO

1) Volume de Produção e Diversificação de Produtos

A capacidade Instalada atual da indústria, per tonelada/ano, é a seguinte:

| | |
|-------------------------|--|
| - soda caústica | 270.000 |
| - cloro | 240.000 |
| - dicloroetano | 320.000 |
| - ácido clorídico | 198.000 |
| - hipoclorito de sódio. | 2.500 |
| - eteno | 95.000 |
| - hidrogênio | 6.750 (é queimado logo após a produção). |

A unidade de cloro/soda atende, sózinha, expressiva parcela do mercado interno. De outro lado, consome isoladamente mais energia, oriunda da COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA do SÃO FRANCISCO (CHESF), que todo o restante do Estado de ALAGOAS.

O dicloroetano constitui-se em matéria prima para a fabricação do cloreto de vinila (MVC) do qual origina-se o policloreto de vinila (PVC).

A unidade produtora de eteno é a maior do mundo no gênero e consome álcool fabricado no próprio Estado de ALAGOAS, o 2º maior produtor de álcool do País. Operando desde 1981, a unidade conta com tecnologia avançada desenvolvida pelo Centro de Pesquisas da PETROBRÁS.

De oportuno aludir que, a soda cáustica e o cloro participam na fabricação d'uma infinita gama de produtos como: detergentes; têxteis; celuloses e papéis; alumina; borrachas; plásticos; fármacos, etc. O dicloroetano, conforme aludido anteriormente, é empregado na produção do MVC/PVC. O PVC é um dos plásticos mais consumidos no mundo, destacadamente, na indústria automobilística, na construção civil (tubos e conexões), em eletrodomésticos, filmes e recipientes plásticos, móveis, revestimentos, etc.

2) Expansão

A partir de 1989, com a ampliação da fábrica, a produção de soda passará para 405.000 toneladas e a do cloro para 360.000 toneladas anuais, n'uma primeira fase.

3) Comercialização

A soda cáustica e derivados clorados são comercializados nos mercados interno (SÃO PAULO e BAHIA) e no exterior (TAIWAN, CHINA, VENEZUELA, JAPÃO, ARGENTINA, ÍNDIA e EUA). A SALGEMA abastece cerca de 30% de toda demanda nacional.

Em 1986, exportou produtos no valor de 30 milhões de dólares.

Mais de 90% dos produtos são escoados por via marítima através de um terminal químico privativo capaz de receber navios de grande calado.

No ano de 1985, por exemplo, o terminal marítimo da SALGEMA teve uma movimentação de 61 navios de cabotagem e 26 de exportação.

A rede de distribuição da indústria, conta - com terminais próprios estrategicamente localizados no litoral brasileiro que, em conjunto com um sistema rodoviário e ferroviário, permite agilidade e eficácia na entrega dos produtos.

4) Controle de Qualidade

É executado um rígido e permanente controle - de qualidade. A marca SALGEMA é reconhecida em todas as partes do mundo.

e) MATÉRIAS PRIMAS

1) Insumos Matérias Primas Básicas

SAL-gema, álcool etílico e água são as principais matérias primas que alimentam o complexo SALGEMA. Aquele minério é encontrado em jazidas à cerca de 1.000 a 1.200 metros de profundidade. A tecnologia aplicada pela SALGEMA MINERAÇÃO LTDA se baseia na dissolução do SAL-gema através da injeção de água nos poços. A água retorna à superfície em forma de Salmoura, que é bombeada para o complexo industrial da SALGEMA, através de um Salmoroduto a oito quilômetros da mineração. Existem 09 poços em operação. Cada poço produz 30 toneladas de salmoura por dia. A reserva é de 3 bilhões de toneladas de SAL-gema. A salmoura é utilizada na fabricação de soda cáustica e cloro.

O álcool é fornecido pelas destilarias do Estado. A SALGEMA compra 30% de toda a produção alagoana.

2) Insumos Básicos

São energia elétrica e gás natural. O primeiro, a SALGEMA recebe diretamente da CHESF através de linha exclusiva. O consumo médio, com racionamento, é de 65 Kw/hora. O segundo, provém, dos campos de extração de petróleo situados próximos a MACEIÓ, nos municípios de PILAR e MARECHAL DEODORO/AL.

f) ASPECTOS SOCIAIS1) Recursos Humanos Disponíveis

A SALGEMA possui em MACEIÓ, 613 empregados em SÃO PAULO (escritório de vendas), 35; e, no RIO DE JANEIRO, 33, perfazendo um total de 681

Inobstante isto, essa indústria oferece - cerca de 3.500 empregos diretos e indiretos, sendo a maioria deles ocupada por alagoanos e profissionais oriundos do Nordeste.

2) Níveis de Especialização

Administrativo, Técnico, Supervisão, Operacional, Chefia de Setor, Chefia de Divisão, Assessoria e Gerência de Departamento.

3) Faixas Salariais

O salário médio é de Cr\$30.000,00. As faixas variam da seguinte forma:

| <u>Salários Mínimos</u> | <u>Percentual</u> |
|-------------------------|-------------------|
| 3 a 7 | - 12,78% |
| 7 a 10 | - 30,54% |
| 10 a 15 | - 16,05% |
| 15 a 20 | - 11,89% |
| Mais de 20 | - 26,14% |

4) Assistência Prestada

Desde o ingresso na Empresa, o empregado - tem à sua disposição um amplo programa de apoio que prevê o funcionamento para o desenvolvimento profissional e benefícios, tais como: alimentação, transporte, assistência médico-odontológica, auxílio creche e auxílio educação.

No tocante ao lazer, a SALGEMA colabora - com o clube dos empregados apoiando iniciativas esportivas, culturais e sociais.

5) Rotatividade de Mão-de-Obra

JUL 87 - 0,44%
JUN 87 - 0,60%
MAR 87 - 0,15%
ABR 87 - 0,76%

A evolução de contratos de mão-de-obra foi a seguinte:

| <u>ANO</u> | <u>Outro Estado</u> | <u>Nordeste</u> | <u>Alagoas</u> |
|------------|---------------------|-----------------|----------------|
| 1986 | 5% | 10% | 85% |

6) Atividades Sindicais

A empresa libera o funcionário para participar das atividades sindicais. Não se defronta com problemas, ligados a esse mister, que sejam significativos.

7) Segurança

Todos os empregados são submetidos a um sistemático e rigoroso treinamento que visa, dentre outros objetivos, capacitá-los a atuar prontamente em situações de emergência.

A SALGEMA possui 04 brigadas de incêndio -

compostas de 60 homens, que são objeto de treinamentos especializados.

g) SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

1) Recursos Disponíveis

As fontes de recursos da SALGEMA originam-se de três fontes:

- Próprias (CAIXA). Integralização de acionistas.
- Oficiais
- Privadas

Em 28 FEV, a situação de financiamento à SALGEMA era a seguinte:

| | |
|----------------------|-----------------------|
| - Moeda Estrangeira: | CZ\$ 74.527.000,00 |
| - Moeda Nacional | : CZ\$ 467.108.000,00 |
| TOTAL | : CZ\$ 541.635.000,00 |

2) Investimentos

Em 1986, a empresa iniciou a implementação do projeto de ampliação da capacidade instalada de cloro/soda, já estando em andamento os serviços de engenharia básica e detalhamento. Os investimentos previstos são da ordem de US\$192.000.000.

A SALGEMA possui uma assessoria especialmente dedicada à questão do meio ambiente. Atualmente, a empresa está implantando ao redor do complexo industrial um cinturão verde que cobrirá uma área de 1.500.000 m², com o plantio de cerca de 5.000 árvores promovendo, desta forma, a recomposição paisagística da Região. Para tal, vão ser realizados investimentos da ordem de US\$5.000.000.

3) Lucros e Desempenho

Ainda, no exercício de 1986, a SALGEMA -

apresentou ou lucrou líquido de CZ\$ 249 milhões (27).

Conquanto em 1986 tenha havido esse sucesso, em JUL 87 ocorreu o contrário, ou seja o lucro foi negativo em razão do aumento dos preços de matéria-prima e não dos preços dos produtos finais. Contudo, com o advento do PLANO BRESSER, a situação melhorou. No momento, o lucro final é de 15 a 18,8%.

4) Outros Dados

a) Até SET 87, a SALGEMA havia pago de tributos (ICM): CZ\$ 221.100.000,00.

b) A empresa participa ativamente de diversas campanhas de caráter social, tais como: vacinação em massa; socorro a flagelados da seca; educação no trânsito. Milhares de cadernos são anualmente distribuídos, escolas são construídas ou recuperadas dentro do modelo "Projeto Mutirão", monumentos históricos são restaurados, creches construídas e o folclore apoiado. A SALGEMA contribui também na reforma e no reaparelhamento de hospitais e na construção de postos médicos.

c) A SALGEMA ocupa posição de destaque no setor químico.

h) DIFICULDADES E ÓBICES

O principal obstáculo da SALGEMA é a interpretação errônea que a Imprensa Alagoana e a opinião pública fazem sobre as possíveis externalidades (danos à flora e à fauna em decorrência de lixos químicos, etc) advindas da industrialização de produtos pela empresa.

II - POLO CLOROQUÍMICO DE ALAGOAS

a) LOCALIZAÇÃO

Está sendo implantado no Município de MARECHAL DEODORO, próximo a MACEIÓ/AL.

b) OBRAS

A primeira fase do projeto do Pólo conta com

seis indústrias químicas que já se encontram em estágio avançado de construção. São elas:

- 1) CINAL - COMPANHIA ALAGOAS INDUSTRIAL
Será a central de utilidades do Pólo e responsável pelo tratamento de efluentes industriais.
- 2) ALCLOR - QUÍMICA DE ALAGOAS
Fabricará epícloridina e argilas ativadas.
- 3) CQA - COMPANHIA QUÍMICA DE ALAGOAS
Produzirá o MVC a partir do DCE da SALGEMA
- 4) CPC - COMPANHIA PETROQUÍMICA DE ALAGOAS
Fabricará o PVC
- 5) TEQUIAL - TERMINAL QUÍMICO DE ALAGOAS
Responsável pela movimentação e pelo armazenamento dos produtos originários do Pólo ou a ele destinados.
- 6) WHITE MARTINS S.A.
Fornecerá gases industriais.

A SALGEMA se constitui a base e a central de matérias primas do Pólo Cloroquímico de ALAGOAS.

c) INVESTIMENTOS

| <u>EMPRESAS</u> | <u>EMPREGOS DIRETOS</u> | <u>INVESTIMENTOS</u> |
|---------------------|-------------------------|----------------------|
| | Nº | US\$ |
| a) Em Operação | | |
| SALGEMA | 681 | 130.000.000 |
| b) Em Implantação | | |
| CINAL | 350 | 80.000.000 |
| ALCLOR | 300 | 50.000.000 |
| CQA | 300 | 90.000.000 |
| CPC | 230 | 80.000.000 |
| TEQUIAL | 50 | 10.000.000 |
| WHITE MARTINS | 30 | 10.000.000 |

d) DIFICULDADES

Atrasos na implantação dos projetos em decorrência da ausência de preparo, por parte dos órgãos públicos estaduais, no que respeita a análise e aprovação dos mesmos.

a. Proteção ao meio-ambiente.

* * *

Z2: LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

Z3: B2R

Z7: Exemplar de "DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS" da SALGEMA (Uma Unidade)

CORREÇÃO 2SAD/CI

| ÀS FLS | ONDE SE ENLÊ | LEIA-SE |
|--------|---|--|
| 02 | RECURSOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS - IN75 ECONÔMICO - SETOR SECUNDÁRIO - DIN752 SITUAÇÃO DA OFERTA E DEMANDA NAS INDÚSTRIAS - 7521 | RECURSOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS, IN75; ECONÔMICO - SETOR SECUNDÁRIO, DIN752; SITUAÇÃO DA OFERTA VERSUS DEMANDA NAS INDÚSTRIAS DE BENS DE CAPITAL, METALÚRGICAS E DE PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS METÁLICOS, QUÍMICAS, PETROQUÍMICAS E FARMACÊUTICAS, DE PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS NÃO METÁLICOS E CIMENTO, PAPEL E CELULOSE, BENS DE CONSUMO PARTICULARMENTE DE ALIMENTOS, MATERIAL BÉLICO, 7521. |

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL
31 DE DEZEMBRO DE 1986 E 28 DE FEVEREIRO DE 1986

| ATIVO | 31.12.86 | 28.02.86 | PASSIVO | 31.12.86 | 28.02.86 |
|--|------------------|------------------|--|------------------|----------------|
| | Cz\$ mil | Cz\$ mil | | Cz\$ mil | Cz\$ mil |
| Circulante: | | | Circulante: | | |
| Caixa e bancos | 6.745 | 7.986 | Financiamentos | 206.493 | 263.023 |
| Aplicações financeiras no mercado aberto | 263.632 | 263.866 | Depósitos vinculados - Resolução 432 - BACEN | (10.695) | (32.348) |
| Contas a receber de clientes | 184.669 | 150.872 | Fornecedores | 70.206 | 133.670 |
| Provisão para devedores duvidosos | (1.113) | (1.468) | Adiantamentos sobre contratos de câmbio | - | 3.308 |
| Contas a receber - CNP | - | 24.329 | Contribuições sociais | 20.308 | 14.087 |
| Outras contas a receber | 47.002 | 2.804 | Provisão para imposto de renda | 8.486 | 6.671 |
| Estoques | 143.752 | 163.401 | Outros impostos | 12.586 | 13.734 |
| Despesas antecipadas | 35.427 | 14.872 | Debêntures | - | 1.926 |
| <u>Total do ativo circulante</u> | <u>680.114</u> | <u>645.662</u> | Dividendos a pagar | 88.440 | 33 |
| Realizável a longo prazo: | | | Participações nos lucros | 15.230 | - |
| Adiantamentos a fornecedores - CHESF | 110.169 | 99.915 | Outras contas a pagar | 51.990 | 14.057 |
| Empresas controladora, controladas e coligadas | 29.418 | 14.596 | <u>Total do passivo circulante</u> | <u>463.044</u> | <u>418.161</u> |
| Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS | 30.677 | 21.774 | Exigível a longo prazo: | | |
| <u>170.264</u> | <u>136.285</u> | | Financiamentos | 193.720 | 278.612 |
| Permanente: | | | Depósitos vinculados - Resolução 432 - BACEN | (21.236) | (29.507) |
| Investimentos: | | | <u>172.484</u> | <u>249.105</u> | |
| Empresas controladas e coligadas | 558.979 | 315.166 | Patrimônio líquido: | | |
| Outras empresas | 806 | 651 | Capital social | 661.612 | 661.612 |
| <u>559.785</u> | <u>315.817</u> | | Reservas de capital | 786.486 | 505.646 |
| Imobilizado | 3.088.667 | 2.798.677 | Reserva de reavaliação | 2.089.801 | 1.959.054 |
| Diferido | 150.069 | 161.033 | Reservas de lucros | 103.512 | 74.666 |
| <u>3.798.521</u> | <u>3.275.527</u> | | Resultado transitório | - | 9.198 |
| | | | Lucros acumulados | 371.960 | 180.032 |
| | <u>4.648.899</u> | <u>4.057.474</u> | <u>4.013.371</u> | <u>3.390.208</u> | |

Ver notas explicativas.

DIRETORIA

Ronaldo Miragaya
Diretor Presidente
CPF 019.822.777-17

Rubem Velloso Guimarães
Diretor Superintendente
CPF 003.392.617-49

Jean Michel Troianelli
Diretor
CPF 009.636.407-63

Augusto César Corrêa Guerreiro Lima
Diretor
CPF 015.152.847-00

Abraham Zagury
Diretor
CPF 018.515.197-34

Breno Ferreira de Araújo
Gerente Financeiro
CPF 220.513.847-20

Antônio Gomes de Mattos Júnior
Diretor
CPF 017.271.178-91

João Ferreira Malaquias
Chefe Div. Contabilidade - CRC-BA 10352 T-AL
CPF 049.567.455-91

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PERÍODO DE QUATORZE MESES FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986**

| | 01.03.86 a 31.12.86 Cz\$ mil | 01.11.85 a 28.02.86 Cr\$ milhões |
|---|---------------------------------------|---|
| Vendas brutas: | | |
| Mercado interno | 1.020.531 | 336.314 |
| Mercado externo | 575.298 | 151.876 |
| | <u>1.395.829</u> | <u>488.190</u> |
| Deduções: Impostos e taxas sobre vendas | (155.303) | (51.777) |
| Vendas líquidas | 1.240.526 | 436.413 |
| Custo dos produtos vendidos | (1.132.502) | (359.375) |
| Lucro bruto | 108.024 | 77.038 |
| Despesas operacionais: | | |
| Despesas gerais e administrativas | (77.187) | (19.422) |
| Honorários da diretoria | (3.821) | (752) |
| Resultado da equivalência patrimonial | 137.586 | 1.936 |
| Realização da reserva de reavaliação | 235.566 | 70.717 |
| Lucro operacional | 400.168 | 129.517 |
| Resultado não operacional: | | |
| Receitas financeiras: | | |
| Juros | 86.021 | 46.158 |
| Variações monetárias | - | 119.663 |
| Despesas financeiras: | | |
| Juros | (52.260) | (22.163) |
| Variações monetárias | (13.401) | (35.551) |
| Outras receitas não operacionais | 13.667 | 91 |
| Amortização de despesas pré-operacionais | (35.191) | (10.162) |
| Provisão para desvalorização de investimento | (6.957) | - |
| Efeitos inflacionários: | | |
| Resultado da correção monetária | (44.403) | (41.793) |
| Variações monetárias do longo prazo, líquidas | (13.310) | (133.741) |
| Lucro antes do imposto de renda e das participações | 334.334 | 52.019 |
| Imposto de renda | (58.761) | (18.543) |
| Resultado do período antes das participações | 275.573 | 33.476 |

COMPOSIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO DE QUATORZE MESES DE 01.11.85 A 31.12.86

| | |
|--|-------------------|
| Resultado do período | 33.476 |
| Quatro meses findo em 28.02.86 | 33.476 |
| Dez meses findo em 31.12.86 | <u>275.573</u> |
| Resultado do período antes dos ajustes | 309.049 |
| Ajustes do Programa de Estabilização Econômica (líquido do imposto de renda e das participações) | (24.278) |
| Resultado do período antes das participações | 284.771 |
| Participações nos lucros | |
| Empregados | (13.830) |
| Administradores | (1.400) |
| Lucro líquido do período | <u>269.541</u> |
| Lucro por lote de 1.000 ações do capital realizado no fim do período | <u>Cz\$ 27,82</u> |

Ver notas explicativas.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - PERÍODO DE QUATORZE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986

| | 01.03.86 a 31.12.86 Cz\$ mil | 01.11.85 a 28.02.86 Cr\$ milhões |
|--|---------------------------------------|---|
| Origens: | | |
| Lucro líquido do exercício | 275.573 | 33.476 |
| Débitos (créditos) ao resultado que não envolvem capital circulante líquido: | | |
| Depreciação e amortização | 340.905 | 102.990 |
| Resultado da correção monetária | 44.403 | 41.793 |
| Variações monetárias do exigível a longo prazo | 40.456 | 124.726 |
| Variações monetárias do realizável a longo prazo | (6.062) | (7.682) |
| Resultado da equivalência patrimonial | (137.586) | (1.936) |
| Isenção de incentivos fiscais | 46.333 | - |
| Valor residual das baixas do imobilizado | 269 | - |
| Variação cambial de depósitos vinculados - Resolução 432 - BACEN | (2.357) | (13.117) |
| Realização da reserva de reavaliação | (235.566) | (70.717) |
| Participações | (15.230) | - |
| Total proveniente das operações | 351.138 | 209.533 |
| Aumento de capital | - | 14.775 |
| Ágio na subscrição de ações | - | 36.098 |
| Financiamentos a longo prazo | 2.100 | 299 |
| Ajustes de exercícios anteriores | 774 | - |
| Empresas controladora, controladas e coligadas | - | 24.977 |
| Total das origens | <u>354.012</u> | <u>285.662</u> |
| Aplicações: | | |
| Empresas controladora, controladas e coligadas | 14.851 | - |
| Aumento em outras contas do realizável a longo prazo | 10.254 | 50.002 |
| Aquisição do imobilizado | 56.071 | 23.754 |
| Aplicações em investimentos | 59.896 | 78.841 |
| Aumento de empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS | 2.841 | 1.022 |
| Transferências do longo para o curto prazo | 109.515 | 40.503 |
| Dividendos distribuídos e propostos | 101.014 | - |
| Acréscimo no diferido | - | 1.034 |
| Total das aplicações | <u>364.442</u> | <u>195.156</u> |
| Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido | <u>(10.430)</u> | <u>90.526</u> |

COMPOSIÇÃO DO ACRÉSCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO DO PERÍODO DE QUATORZE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986

| | | | |
|--|----------------|----------------|-----------------|
| Até 28.02.86 | 90.526 | | |
| De 01.03.86 a 31.12.86 | (10.430) | | |
| Efeito dos ajustes do Programa de Estabilização Econômica sobre o capital circulante líquido | (9.856) | | |
| Acréscimo do capital circulante líquido | <u>70.240</u> | | |
| | Final | Inicial | Variação |
| Ativo circulante | 680.114 | 367.656 | 312.458 |
| Passivo circulante | 463.044 | 220.826 | 242.218 |
| | <u>217.070</u> | <u>146.830</u> | <u>70.240</u> |

Ver notas explicativas.

**DEMONSTRAÇÃO DA CONTA AJUSTES DO
PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA –
D.L. 2.284/86**

| | <u>Cz\$ mil</u> |
|--|------------------------|
| Ganhos na conversão de valores a pagar sem cláusula de correção monetária: | |
| Fornecedores | <u>435</u> |
| Perdas na conversão de valores a receber sem cláusula de correção monetária: | |
| Contas a receber de clientes | (9.500) |
| Outras contas a receber | <u>(404)</u> |
| | <u>(9.904)</u> |
| Despesas decorrentes das atualizações dos valores a pagar com cláusula de correção monetária: | |
| Financiamentos | <u>(23.948)</u> |
| Resultado da equivalência patrimonial sobre ajustes (D.L. 2.284/86) em controladas e coligadas | <u>(975)</u> |
| Resultado da correção monetária especial (Cz\$ 99,50) | <u>(2.060)</u> |
| Reversão da provisão para imposto de renda | <u>12.174</u> |
| Ajuste líquido | <u><u>(24.278)</u></u> |

Ver notas explicativas.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – PERÍODO DE QUATORZE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986

| | Reservas de capital | | | | Reservas de reavaliação | | | Reservas de lucros | | | Contas especiais | | Lucros acumulados | Total | |
|---|---------------------|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------|---------------|--------------------|---------------|-------------------------|------------------|------------------------|-------------------|----------------|---------------------|
| | Capital social | Correção monetária do capital | Ágio na subscrição de ações | Isenção do imposto de renda | Total | Do imobilizado | Em controlada | Total | Legal | Para aumento de capital | Total | Resultado até 28.02.86 | | | Ajustes do programa |
| Saldos em 31 de outubro de 1985 – Cr\$ milhões | 105.363 | 233.440 | 68.453 | 97.374 | 399.267 | 1.194.910 | - | 1.194.910 | 19.041 | 167.059 | 186.100 | - | - | 95.337 | 1.980.977 |
| Reavaliação em controlada | | | | | | | | 20.038 | | | 20.038 | | | | 20.038 |
| Compensação da reavaliação com prejuízo, na controlada | | | | | | | | (12.009) | | | (12.009) | | | | 12.009 |
| Aumento de capital: | | | | | | | | | | | | | | | |
| Com recursos próprios | 14.775 | | | | | | | | | | | | | | |
| Com reservas | 541.474 | (233.395) | (68.453) | (97.374) | (399.222) | | | | (16.100) | (126.152) | (142.252) | | | | |
| Ágio na subscrição de ações | | | 36.098 | | 36.098 | | | | | | | | | | 36.098 |
| Realização da reserva de reavaliação do imobilizado | | | | | | (70.662) | | (70.662) | | | | | | | (70.662) |
| Realização da reserva de reavaliação em controlada | | | | | | | (55) | (55) | | | | | | | (55) |
| Correção monetária | | 387.854 | 5.859 | | 393.713 | 697.080 | 2.550 | 699.630 | 1.752 | 24.374 | 26.126 | | | 60.991 | 1.180.480 |
| Isenção do imposto de renda | | | | 7.568 | 7.568 | | | | | | | | | | 7.568 |
| Resultado do período | | | | | | | | | | | | 33.476 | | | 33.476 |
| Saldo em 28 de fevereiro de 1986 antes dos ajustes – Cr\$ milhões/Cz\$ mil | 661.612 | 387.899 | 41.957 | 7.568 | 437.424 | 1.821.328 | 10.524 | 1.831.852 | 4.693 | 65.281 | 69.974 | 33.476 | - | 168.337 | 3.202.675 |
| Ajustes do Programa de Estabilização Econômica – D.L. 2.284/86 | | | | | | | | | | | | | (24.278) | | (24.278) |
| Reversão da isenção do imposto de renda | | | | (7.568) | (7.568) | | | | | | | | | | (7.568) |
| Correção monetária especial | | 72.977 | 2.913 | | 75.890 | 126.472 | 730 | 127.202 | 168 | 4.593 | 4.761 | | | 11.695 | 219.379 |
| Saldos em 28 de fevereiro de 1986 – Cz\$ mil | 661.612 | 460.776 | 44.870 | - | 506.486 | 1.947.800 | 11.254 | 1.959.054 | 4.862 | 69.874 | 74.736 | 33.476 | (24.278) | 180.032 | 3.330.208 |
| Ajustes de exercícios anteriores | | | | | | | | | 167 | | 167 | | | 607 | 774 |
| Correção monetária | | 225.493 | 9.014 | | 234.507 | 363.003 | 3.310 | 366.313 | 1.175 | 14.027 | 15.202 | | | 36.271 | 652.293 |
| Isenção do imposto de renda | | | | 46.333 | 46.333 | | | | | | | | | | 46.333 |
| Realização da reserva de reavaliação do imobilizado | | | | | | (235.173) | | (235.173) | | | | | | | (235.173) |
| Realização da reserva de reavaliação em controlada | | | | | | | (393) | (393) | | | | | | | (393) |
| Transferência para composição do lucro líquido do exercício | | | | | | | | | | | | (33.476) | 24.278 | | (9.198) |
| Lucro líquido do período de quatorze meses | | | | | | | | | | | | | | 269.541 | 269.541 |
| Destinações propostas à Assembléia Geral: | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reserva legal | | | | | | | | | 13.477 | | 13.477 | | | (13.477) | - |
| Dividendos antecipados (Cz\$ 1,29 por lote de 1.000 ações) | | | | | | | | | | | | | | (12.574) | (12.574) |
| Dividendos complementares (Cz\$ 0,30 para ações ordinárias e preferenciais "B" e Cz\$ 5,53 para ações preferenciais "A", por lote de 1.000 ações) | | | | | | | | | | | | | | (88.440) | (88.440) |
| Saldos em 31 de dezembro de 1986 – Cz\$ mil | <u>661.612</u> | <u>686.269</u> | <u>53.884</u> | <u>46.333</u> | <u>786.486</u> | <u>2.075.630</u> | <u>13.171</u> | <u>2.088.801</u> | <u>19.671</u> | <u>83.841</u> | <u>103.512</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>371.960</u> | <u>4.013.371</u> |

Ver notas explicativas.

**NOTAS EXPLICATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO e 28 DE FEVEREIRO
DE 1986**

1. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos dispositivos constantes da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Em decorrência da reforma monetária e das medidas anti-inflacionárias implementadas em fins de fevereiro de 1986 pelo Governo Federal, que provocaram profundas alterações no ambiente econômico e financeiro, foram adotados os seguintes procedimentos para apresentação das demonstrações financeiras:

a) O balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 1986 está sendo apresentado comparativamente com o balanço patrimonial extraordinário levantado em 28 de fevereiro de 1986.

b) As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1986 estão apresentando segregadamente as operações realizadas antes e após 28 de fevereiro de 1986, de acordo com os padrões monetários vigentes. Essas demonstrações não estão sendo apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior.

c) Os ajustes provenientes da conversão de cruzeiros para cruzados estão sendo apresentados em demonstração específica e os critérios utilizados nessa conversão foram aqueles previstos nas instruções CVM nºs 048, 050 e 057 de 20 de março de 1986, 24 de abril de 1986 e 17 de dezembro de 1986, respectivamente.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são as seguintes:

a) **Aplicações financeiras no mercado aberto**
São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) **Provisão para devedores duvidosos**
É constituída até o limite que se estima ser suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.

c) **Estoques**
São avaliados ao custo médio de aquisição ou de fabricação que não excede ao preço de mercado ou valor de realização. As importações em andamento são demonstradas aos custos incorridos.

d) **Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS**
São demonstrados ao custo, acrescido de correção monetária.

e) **Investimentos**
Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido da correção monetária.

f) **Imobilizado**
É demonstrado ao custo de aquisição, construção ou reavaliação, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente.

A depreciação é calculada pelo método linear às seguintes taxas:

- Edifícios e benfeitorias - 4%
- Máquinas, equipamentos e instalações - 7,8%
- Veículos - 20%
- Móveis, utensílios e outros - 10%

g) **Diferido**
É demonstrado pelos custos incorridos durante o período de pré-operação, corrigido monetariamente, sendo amortizado no prazo de dez anos, após o início das operações.

h) **Imposto de renda**
De acordo com a legislação em vigor, a Companhia goza até o ano-base de 1986 de isenção do imposto de renda sobre sua atividade industrial da unidade de cloro/soda e até o ano-base de 1988 da unidade de dicloroetano. A despesa de imposto de renda é registrada pelo montante bruto que inclui os incentivos fiscais. A parcela correspondente à isenção é transferida, no mesmo exercício, do exigível para uma reserva de capital.

i) **Correção monetária**
De conformidade com a legislação em vigor, a Companhia procede à correção monetária das contas componentes do ativo permanente e patrimônio líquido com base no índice de variação da ORTN/OTN, cuja contrapartida é levada ao resultado do exercício.

3. ESTOQUES

| | 31.12.86 | 28.02.86 |
|-----------------------------------|----------------|----------------|
| | Cz\$ mil | Cz\$ mil |
| Produtos acabados | 63.001 | 68.379 |
| Produtos em elaboração | 8.795 | 7.363 |
| Matérias-primas | 22.680 | 45.434 |
| Materiais diversos | 47.458 | 32.811 |
| Importações em andamento e outros | 1.638 | 9.414 |
| | <u>143.752</u> | <u>163.401</u> |

4. EMPRESAS CONTROLADORA, CONTROLADAS E COLIGADAS

| | 31 de dezembro de 1986 - Cz\$ mil | | | | | |
|---|--|-------------------------------|--|--|---|---------------|
| | COPENE - Petroquímica do Nordeste S.A. | Salgema Mineração Ltda. | Companhia Química do Recôncavo - CQR | Alclor - Química de Alagoas S.A. | Tequial - Terminal Químico de Alagoas Ltda. | Total |
| Ativo circulante: | | | | | | |
| Contas a receber | - | - | 501 | - | - | 501 |
| Demais contas a receber | 257 | - | - | 12 | 43 | 312 |
| | | | | | | <u>813</u> |
| Realizável a longo prazo: | | | | | | |
| Contratos de mútuo com correção monetária | - | - | - | 16.853 | - | 16.853 |
| Contas correntes com juros | - | - | 18.456 | - | - | 18.456 |
| | | | | | | <u>35.309</u> |
| Passivo circulante: | | | | | | |
| Fornecedores | 10.128 | - | 991 | - | - | 11.119 |
| Contas correntes | - | 6.359 | - | - | - | 6.359 |
| | | | | | | <u>17.478</u> |
| Vendas de produtos | - | 506 | 28.370 | - | - | 28.876 |
| Cumpras de matérias-primas | 13.216 | - | 1.316 | - | - | 14.532 |
| Despesas financeiras incorridas | - | - | 3.656 | - | - | 3.656 |
| Receitas financeiras auferidas | - | - | 14.860 | - | - | 14.860 |

| | 31 de dezembro de 1986 | | | | | | | Anexo |
|---|--|-----------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------|-------|
| | Nº de ações ordinárias/ quotas possuídas (em milhares) | Participação no capital - % | Capital social | Patrimônio líquido | Lucro do exercício | Equivalência patrimonial | Investimento | |
| Salgema Mineração Ltda. | 184.573 | 99,99 | 91.092 | 115.067 | 1.902 | 3.416 | 115.055 | |
| Companhia Química do Recôncavo - CQR | 1.149.464 | 54,19 | 178.232 | 326.968 | 2.007 | (217) | 177.184 | |
| MVC - Participações S.A. | 107.752 | 50,00 | 474.107 | 474.107 | 13.314 | 136.259 | 237.054 | |
| ALCLOR - Química de Alagoas S.A. (1) | 1.095 | 16,38 | 87.478 | 98.955 | (1.260) | 21 | 16.209 | |
| TEQUIAL - Terminal Químico de Alagoas Ltda. (1) | 9 | 20,00 | 43 | 211 | - | (5) | 42 | |
| CINAL - Cia. Alagoas Industrial | 340 | 10,96 | 115.605 | 122.586 | - | 48 | 13.435 | |
| | | | | | | <u>139.522</u> | <u>558.979</u> | |

(1) Empresas em fase de implantação.

5. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Está representado por um contrato de compra e venda antecipada de energia elétrica celebrada entre a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF e a Companhia. As antecipações totais correspondentes a 952.868 OTN's foram atualizadas monetariamente até junho de 1986. Conforme acordo estabelecido entre as partes, o total do adiantamento foi convertido em 667.800 Kw os quais são deduzidos das contas de energia na base de 18.550 Kw/mês até setembro de 1989.

6. INVESTIMENTO EM EMPRESAS COLIGADAS E CONTROLADAS

| A movimentação do período compreendeu: | |
|--|----------------|
| Saldo em 31.10.85 (Cr\$ milhões) | 109.057 |
| Aplicações | 78.841 |
| Correção monetária | 106.269 |
| Reavaliação de imobilizado em controlada | 20.038 |
| Equivalência patrimonial | 961 |
| Saldo em 28.02.86 (Cr\$ milhões/Cz\$ mil) | 315.166 |
| Aplicações | 59.896 |
| Correção monetária | 53.288 |
| Equivalência patrimonial | 137.586 |
| Provisão para desvalorização de investimento | (6.957) |
| Saldo em 31.12.86 (Cz\$ mil) | <u>558.979</u> |

NOTAS EXPLICATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 e
FEVEREIRO DE 1986

Os demais dados relativos às empresas controladas e coligadas estão demonstrados no ANEXO.

O investimento que a Companhia mantém na CQA - Companhia Química de Alagoas foi utilizado para integralizar o investimento na MVC Participações Ltda., o qual foi totalmente vendido no início do exercício subsequente.

7. IMOBILIZADO

| | 31.12.86 | 28.02.86 |
|--|------------------|------------------|
| | Cz\$ mil | Cz\$ mil |
| Terrenos e benfeitorias | 36.475 | 25.964 |
| Edifícios | 33.158 | 116.063 |
| Máquinas, equipamentos e instalações | 1.101.997 | 3.392.096 |
| Veículos | 14.166 | 10.934 |
| Móveis e utensílios | 20.097 | 15.352 |
| Marcas e patentes | 7.654 | 6.374 |
| Benfeitorias em propriedade de terceiros | 5.064 | 4.216 |
| Obras em andamento e almoxarifado para inversões fixas | 97.023 | 50.364 |
| | 4.415.634 | 3.621.368 |
| Depreciação acumulada | (1.326.967) | (822.691) |
| | <u>3.088.667</u> | <u>2.798.677</u> |

8. D FERIDO

| | 31.12.86 | 28.02.86 |
|---------------------------|----------------|----------------|
| | Cz\$ mil | Cz\$ mil |
| Despesas pré-operacionais | 475.903 | 396.962 |
| Amortização acumulada | (325.834) | (235.929) |
| | <u>150.069</u> | <u>161.033</u> |

9. FINANCIAMENTOS

| | 31.12.86 | 28.02.86 |
|---|----------------|----------------|
| | Cz\$ mil | Cz\$ mil |
| Moeda estrangeira: | | |
| Juros de 0,657% a 1,375% ao ano acima da LIBOR (US\$ 2,463,575 em 31 de dezembro de 1986 e US\$ 3,714,120 em 28 de fevereiro de 1986) | 36.564 | 74.527 |
| Moeda nacional: | | |
| Juros de 6% ao ano mais correção monetária com base na variação da ORTN/OTN | 363.649 | 467.108 |
| | 400.213 | 541.635 |
| | (206.493) | (263.023) |
| Parcelas de curto prazo | <u>193.720</u> | <u>278.612</u> |

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

| | 31.12.86 |
|---------------|----------------|
| | Cz\$ mil |
| 1988 | 116.925 |
| 1989 | 44.847 |
| 1990 | 7.800 |
| 1991 | 5.951 |
| 1992 até 1995 | 18.197 |
| | <u>193.720</u> |

Os financiamentos estão garantidos por hipoteca do conjunto industrial, avais do BNDES, NORQUISA e PETROQUISA.

10. CAPITAL SOCIAL

O capital social autorizado em 31 de dezembro de 1986 é de Cz\$ 1.035.419 mil, estando subscrito e integralizado Cz\$ 661.612 mil (Cz\$ 661.612 em 28 de fevereiro de 1986) representado por ações de Cz\$ 68,29/1.000 ações (Cz\$ 68,29/1.000 ações em 28 de fevereiro de 1986) assim distribuídas (em milhares de ações):

| | 31.12.86 |
|----------------|------------------|
| Ordinárias | 4.228.062 |
| Preferenciais: | |
| Classe "A" | 449.230 |
| Classe "B" | 5.010.972 |
| | <u>9.688.264</u> |

As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 10% ao ano sobre o seu valor nominal no reembolso do capital no caso de liquidação da sociedade. As ações preferenciais classe "A" não participam dos lucros remanescentes, após o recebimento do dividendo mínimo.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

11. DESTINAÇÃO DO SALDO DE LUCROS ACUMULADOS

A Administração da Companhia proporá aos acionistas que o saldo remanescente dos lucros acumulados em 31 de dezembro de 1986 no montante de Cz\$ 371.960 mil seja mantido como tal, a ser destinado para aumento de capital visando a ampliação ou modernização das instalações produtivas e/ou pagamento de dividendos futuros.

12. MUDANÇA DE EXERCÍCIO SOCIAL

Em AGO de 27 de dezembro de 1985, os acionistas aprovaram a alteração do encerramento do exercício social de 31 de outubro para 31 de dezembro. O exercício social iniciado em 1º de novembro de 1985 ficou estendido para 31 de dezembro de 1986, apurando-se assim, excepcionalmente, o resultado para um período de quatorze meses.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas da Salgema Indústrias Químicas S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da Salgema Indústrias Químicas S.A. levantado em 31 de dezembro de 1986 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao período de quatorze meses findo naquela data. Examinamos também a demonstração da conta Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - D.L. 2.284/86. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Em razão das mudanças introduzidas pelo D.L. 2.284/86 conforme mencionado na Nota 1, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos relativas ao período de quatorze meses findo em 31 de dezembro de 1986 estão sendo apresentadas separando-se as operações realizadas antes e após 28 de fevereiro e de acordo com o padrão monetário vigente em cada período. Nosso exame dessas demonstrações foi conduzido com o objetivo de expressar opinião sobre o conjunto das operações do exercício e não sobre os períodos considerados individualmente.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Salgema Indústrias Químicas S.A. em 31 de dezembro de 1986, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes ao período de quatorze meses findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

4. As demonstrações financeiras extraordinárias de 28 de fevereiro de 1986 foram revisadas por nós, de acordo com normas específicas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON. Como essa revisão não representou um exame de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, não expressamos parecer sobre tais demonstrações. Nosso relatório datado de 30 de abril de 1986 não indicou, todavia, qualquer desvio relevante na elaboração dessas demonstrações em relação aos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Maceió, 09 de janeiro de 1987

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC-SP 8.284 "S" PE

Aurivaldo Coimbra de Oliveira
Contador CRC-PE 5.428

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Salgema Indústrias Químicas S.A., tendo examinado o Relatório e as Contas da Diretoria da Sociedade, referente ao exercício de 14 meses encerrado em 31 de dezembro de 1986, resolveu manifestar-se favoravelmente à sua aprovação, recomendando seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1987

Pedro Paulo Da Polan
Presidente

José Figueiredo Paschoal Júnior
Vice-Presidente

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto
Conselheiro

Ellsau Resende
Conselheiro

José Jucá Bezerra Neto
Conselheiro

Juan José Migueles Molinos
Conselheiro

Otto Vicente Perroni
Conselheiro

Ronaldo Miragaya
Conselheiro

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS:

Administração da SALGEMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias, apresenta o Relatório referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1986, do qual fazem parte integrante as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes.

Destacamos que, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de dezembro de 1985, o exercício social da Companhia passou a ser de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Portanto, os resultados apresentados correspondem ao período de 14 (quatorze) meses compreendidos entre nov. 85 a dez. 86.

RESULTADO

O lucro líquido foi de Cz\$ 249 milhões, correspondente a cerca de Cz\$ 26,00 por lote de mil ações, representou 14,5% do faturamento líquido, sendo 11% superior, em termos reais, ao resultado obtido no exercício anterior. Cabe ressaltar, entretanto, que 56% deste lucro (Cz\$ 140 milhões), são resultantes da equivalência patrimonial, não provindo, portanto, das operações comerciais da Sociedade.

DESEMPENHO COMERCIAL

O desempenho comercial da SALGEMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A., em 1986, refletiu reaquecimento da economia decorrente do Plano de Estabilização Econômica do Governo Federal.

O crescimento da demanda interna levou a Companhia a um esforço extraordinário no sentido de atender a esse aumento, inclusive através de importação de soda cáustica para suprir os principais segmentos do mercado. A Companhia manteve também a sua participação no mercado externo, através da colocação de volumes excedentes da produção de dicloroetano.

As vendas dos principais produtos fabricados e comercializados, soda cáustica e dicloroetano, apresentaram um crescimento, em relação ao exercício anterior, da ordem de 1% e 10%, respectivamente.

O faturamento bruto total atingiu Cz\$ 1.938 milhões, equivalente a US\$ 150 milhões, apresentando um incremento real de 33% em relação ao exercício anterior.

As exportações de dicloroetano representaram uma parcela significativa do faturamento total da Companhia (29%), atingindo cerca de US\$ 40,0 milhões, 3% superior ao exercício anterior.

DESEMPENHO OPERACIONAL

As produções de soda cáustica, dicloroetano e eteno atingiram os níveis de 92%, 95% e 97% da capacidade instalada, respectivamente.

No exercício foi dada continuidade ao programa de introdução de melhorias na fábrica com o objetivo de aumentar o nível de produção, otimizar os processos produtivos e reduzir os custos operacionais.

FINANÇAS

• Aspectos Econômico-Financeiros

A receita operacional líquida foi superior, em termos reais, em 33% em relação ao exercício anterior. Entretanto, a margem operacional bruta verificada no exercício (11,5%) foi substancialmente reduzida em relação a de 18% do exercício anterior.

O principal fator de redução da margem operacional bruta foi a política governamental de congelamento de preços aos níveis de fevereiro de 1986, em função do Programa de Estabilização Econômica, devido ao não repasse dos aumentos dos custos incorridos antes do Plano,

e inclusive dos ocorridos após 28 de fevereiro de 1986, principalmente a energia elétrica, o mais relevante componente dos custos de produção.

Com relação à estrutura de capital da Companhia, permaneceu a política de aumento de liquidez, reduzindo-se o grau de endividamento e, conseqüentemente, as despesas financeiras, sem prejuízo, entretanto, dos planos de investimento e expansão da atual capacidade instalada de soda/cloro.

Os indicadores apresentados a seguir permitem verificar a evolução da situação econômico-financeira da Companhia nos últimos 4 (quatro) exercícios sociais.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

| Discriminação | Período | | | |
|--|---------|--------|--------|--------|
| | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 |
| • Liquidez Corrente | 1,06 | 1,30 | 1,67 | 1,48 |
| • Liquidez Geral | 0,51 | 0,83 | 1,21 | 1,34 |
| • Endividamento em Relação ao Patrimônio Líquido | 0,36 | 0,26 | 0,19 | 0,16 |
| • Relação Capital Próprio/Recursos de Terceiros | 74/26 | 79/21 | 84/16 | 86/17 |
| • Retorno Ativo Total, % | 5,40 | 13,35 | 3,75 | 7,13 |
| • Retorno Patrimônio Líquido, % | 7,78 | 17,47 | 4,54 | 8,38 |
| • Valor Patrimonial Ação (Cz\$ por grupo de 1.000 ações) | 40,65 | 127,89 | 399,44 | 414,51 |

É importante ressaltar, ainda, a quase total eliminação do risco cambial nos resultados através dos depósitos efetuados sob a Resolução 432 do BACEN.

INVESTIMENTOS

Durante o exercício social recém encerrado a empresa deu início efetivo ao projeto de ampliação da capacidade instalada de cloro/soda, já estando em andamento os serviços de engenharia básica e detalhamento, estando o projeto de concepção técnica em fase final de análise pela coordenação do Meio Ambiente da Secretaria de Saneamento e Energia - SENERG, do Governo do Estado de Alagoas.

Os recursos financeiros necessários à implantação do projeto estão em fase de negociação. O projeto de viabilidade técnico-econômico-financeiro já foi submetido à aprovação do BNDES e carta-consulta encaminhada à SUDENE.

Quanto aos demais projetos, manteve-se a política de investimentos da Companhia, destinando recursos para as atividades industriais em busca da eliminação de pontos críticos, do aumento de confiabilidade operacional, da redução de custos, da utilização de fontes alternativas de energia, da proteção ao meio ambiente e da segurança industrial.

RECURSOS HUMANOS

Dentro do processo permanente de desenvolvimento da Companhia, a área de recursos humanos continuou a merecer atenção especial por parte da administração da SALGEMA.

Foram ampliados e aprimorados os benefícios sociais e mantidos os programas de treinamento e desenvolvimento profissional, prevenção e proteção contra acidentes do trabalho, alimentação, transporte, seguro e assistência médico-odontológica.

Convém destacar ainda, a implementação de um Plano de Cargos e Salários e a aprovação, pelo Conselho

de Administração, da participação da Companhia na PREVINOR, Fundação em constituição com o objetivo de implantar um plano de complementação de aposentadoria e pensões.

MEIO AMBIENTE

Mereceu destaque no exercício, a apresentação do projeto do cinturão verde – uma barreira vegetal isolando a área industrial dos núcleos habitacionais da região e a composição paisagística da restinga do Pontal da Barra – que já recebeu a aprovação do Conselho Estadual de Proteção Ambiental – CEPAM.

Dentro do constante aperfeiçoamento das atividades de controle da qualidade ambiental, vale destacar a elaboração da análise de riscos da SALGEMA, que possibilitou a definição dos sistemas de segurança a serem introduzidos no projeto de ampliação, visando a redução dos riscos a níveis inferiores aos padrões internacionais.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Considerando que o desenvolvimento de tecnologia para aperfeiçoamento da qualidade de seus produtos e dos processos de fabricação é fator fundamental de fortalecimento da Companhia, foi dada continuidade ao programa de pesquisa e desenvolvimento, merecendo destaque a realização de acordos e convênios com diversas Universidades do País e órgãos de pesquisa.

A SALGEMA E A COMUNIDADE

A participação da SALGEMA no campo social compreende um conjunto de amplos programas para estender seus benefícios a diferentes segmentos da sociedade, abrangendo principalmente as áreas de educação, cultura e atendimento às carências da população, principalmente aquelas parcelas de renda mais baixa.

Na área da educação, a SALGEMA construiu escolas, doou material escolar e apoiou programas oficiais. No que compete à cultura, esteve presente em projetos voltados para a preservação do folclore e artesanato alagoanos, apoiou a arte local e promoveu a restauração de monumentos históricos de Maceió. A comunidade mais carente foi beneficiada com a continuação do Projeto Mutirão, que construiu o Entrepósito de Pesca do bairro do Trapiche da Barra.

Vale citar também a continuidade do patrocínio ao esporte amador, com a participação a nível nacional do atleta EUGÊNIO JUCÁ e da corredora MÁRIA DE LOURDES.

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

● SALGEMA MINERAÇÃO LTDA.

A Salgema Mineração Ltda., cujo objetivo principal é o fornecimento de matéria-prima (sal) à SALGEMA, alcançou uma produção de aproximadamente 500.000 t, superior em 4% à do exercício anterior, totalmente comercializada com a controladora, registrando um faturamento bruto de Cz\$ 25 milhões e um resultado líquido de Cz\$ 4 milhões.

● COMPANHIA QUÍMICA DO RECÔNCAVO – CQR

A Companhia Química do Recôncavo – CQR, registrou o faturamento bruto de Cz\$ 313 milhões e prejuízo de Cz\$ 1,4 milhão no período de 14 meses (nov. 85 à dez. 86).

Apesar do prejuízo observado, houve importante melhoria no desempenho da Companhia decorrente principalmente do aumento da capacidade de produção em

20%, do início da comercialização do hidrogênio produzido, de uma maior continuidade operacional e da redução do nível de endividamento através da capitalização da dívida em conta corrente com a SALGEMA, que passou a deter 99,5% do seu capital ordinário.

● COMPANHIA ALAGOAS INDUSTRIAL – CINAL

Criada para ser a Central de Utilidades e Serviços do Pólo Cloroquímico de Alagoas, em implantação no município de Marechal Deodoro.

O projeto da CINAL prevê investimentos em utilidades (usando bagaço de cana como insumo energético principal), infra-estrutura, tratamento de efluentes e tubovias no valor de US\$ 55 milhões (1ª fase), devendo entrar em operação no final de 1987. A SALGEMA participa com cerca de 18% do capital ordinário.

● ALCLOR QUÍMICA DE ALAGOAS

A ALCLOR Química de Alagoas foi constituída com o objetivo de implantar, no Pólo Cloroquímico de Alagoas, uma unidade de produção de epicloridrina (12.000 t/ano), produto de grande aplicação nas indústrias de tintas e vernizes, construção civil, eletro-eletrônica e veterinária, além de uma fábrica para a produção de argilas ativadas. O empreendimento total está estimado em US\$ 59 milhões e o início das atividades operacionais está previsto para o final de 1987, sendo a participação da SALGEMA de 30% do capital ordinário.

● TERMINAL QUÍMICO DE ALAGOAS – TEQUIAL

O Terminal Químico de Alagoas Ltda. – TEQUIAL foi constituído com o objetivo de operar o terminal de graneis líquidos a ser implantado no Pólo Cloroquímico de Alagoas, sendo de vital importância para o escoamento das matérias-primas e produtos acabados, ali produzidos. A SALGEMA participa com 20% do capital total.

● CQA – COMPANHIA QUÍMICA DE ALAGOAS

Durante o exercício a SALGEMA deu continuidade à implantação do projeto da CQA, no Pólo Cloroquímico de Alagoas, com vistas à produção de MVC (matéria-prima do PVC), cuja transferência do controle acionário para a CPC – Companhia Petroquímica Camaçari deverá ser efetivada no início de 1987.

PERSPECTIVAS PARA 1987

As perspectivas para o setor cloro/soda são de cautela face à atual política governamental de contenção dos preços, que não garante uma remuneração adequada para fazer frente a um dos mais elevados níveis de investimentos do setor químico/petroquímico.

Confiante na reversão deste quadro, a SALGEMA está dando continuidade ao projeto de ampliação da unidade de sódio/cloro, de importância fundamental para a consolidação do Pólo Cloroquímico de Alagoas e para o desenvolvimento industrial do País, bem como prosseguir nos seus programas de nacionalização do processo industrial, de proteção ao meio ambiente e de segurança industrial.

AGRADECIMENTOS

A Administração da SALGEMA Indústrias Químicas S.A. agradece e destaca a dedicação, o entusiasmo e o elevado grau de participação de seus empregados, o valioso apoio de seus clientes e fornecedores, do Governo do Estado de Alagoas, do Sistema PETROBRÁS, do Sistema BNDES, do CNP, da FINEP, do Conselho de Desenvolvimento Industrial – CDI, do Ministério da Indústria e Comércio – MIC e da SUDENE.



04

OK

20

PEDIDO PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS

AGÊNCIA

D2R

PED. Nº

0001 334

DATA

23 FEV 88

DESCRIÇÃO

SOLICITO INCLUIR NO ACE 7952/87, O RRL/002/300/D2R/88, ANEXO A ESTE PAD.

SCQ/SCA

Providenciar

Em 25/02/88

Chefe DDM

A SMC

Corrigido no BD

Processar em MF

Em 29/02/88

pl. HFR

OK

CHEFE DA 55-623

RECURSOS DO GOVERNO FEDERAL PARA O ESTADO DE
ALAGOAS (EXPANSÃO DA SALGEMA)

1. Na ampliação das instalações da SALGEMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS, em ALAGOAS, o investimento atinge o total de 8,5 bilhões de cruzados.

A participação da SEPLAN/PR, orçada em Dez/87, atinge o montante de 6 bilhões de cruzados. Com estes recursos a empresa ampliará sua capacidade de produção de soda cáustica de 270 mil para 405 mil toneladas anuais e de cloro de 237.600 para 360.800 toneladas/ano.

2. Os recursos aprovados pela SEPLAN/PR são originados de três linhas de créditos. A primeira, totalizando 1,9 bilhões de cruzados é resultante do Acordo BID/BNDES, destina-se à importação de equipamentos, peças, componentes e materiais não produzidos no BRASIL; a segunda linha de crédito, através da FINAME, destina-se a compra de equipamentos nacionais do Projeto Salgema que atinge 2,1 bilhões de cruzados aproximadamente; e a terceira, é representada por um aporte de 2 bilhões de cruzados à empresa sob a forma de participação acionária do BNDES.

3. O Projeto da Salgema é considerado de importância fundamental para a economia regional e nacional, pois o setor soda cáustica/cloro é básico para o desenvolvimento industrial, principalmente para as áreas de celulose e papel, química e petroquímica, alumínio e têxtil.

4. Para o restante 2,5 bilhões de cruzados a Salgema contará com recursos próprios e de outras fontes de créditos, inclusive a SUDENE.

Z1: CH B2R

W/RR1/002/300/B2R/080288/1

CONFIDENCIAL

5. A consolidação do Polo Cloroquímico de ALAGOAS, viabilizada essencialmente pelo Governo Federal, através do aporte de recursos do BNDES, representa importante conquista política da administração do Governador FERNANDO COLLOR DE MELO junto à classe empresarial e o povo alagoano.

* * *

Z3: SE-3

Toda pessoa que obter conhecimento deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo. (Art. 12 da RSAS - Dec. M. 79.039/77)

CONFIDENCIAL

INDICED

26/02/88

INDICE DE PESSOAS JURIDICAS

PAGE 1

ALCLOR QUIMICA DE ALAGOAS. 03, 10, 16 E 19
COMPANHIA ALAGOAS INDUSTRIAL. CINAL. 03, 10, 16 E 19
COMPANHIA PETROQUIMICA DE ALAGOAS. CPC. 10
COMPANHIA QUIMICA DE ALAGOAS. COA. 03, 10, 17 E 19
COMPANHIA QUIMICA DO RECONCAVO. COR. 03, 16 E 19
COPENE PETROQUIMICA DO NORDESTE SA. 02 E 16
EMPRESAS PETROQUIMICAS DO BRASIL SA. EPB. 02
NORDESTE QUIMICA SA. NORQUISA. 02 E 17
PETROBRAS QUIMICA SA. PETROQUISA. 02 E 17
POLO CLOROQUIMICO DE ALAGOAS. MARECHAL DEODORO AL. 09 A 11, 19 E 22
SALGEMA INDUSTRIAS QUIMICAS SA. 02 A 22
SALGEMA MINERASAO LTDA. 03, 16 E 19
TERMINAL QUIMICO DE ALAGOAS. TEQUIAL. 03, 10, 16 E 17
WITHE MARTINS SA. 10

F I M